

A FORÇA ECONÔMICA DO SEGMENTO FUTEBOLÍSTICO

👤 Mario Joplin - Colaborador Voluntário 🕒 4 de fevereiro de 2014



De forma inegável, a globalização do futebol transformou este esporte em uma das mais lucrativas atividades do mundo, fortalecendo tanto econômica quanto politicamente os que sabem explorar, com maestria, o alto potencial da indústria futebolística. Desta forma, inserido em um contexto capitalista, o futebol se tornou um produto de alto valor de mercado, de grande penetrabilidade e possuidor de um extenso e inesgotável mercado consumidor. Não somente o desenrolar dos noventa minutos é o relevante, mas, sobretudo, toda uma estrutura que cerca a partida: o campo de jogo, os uniformes, os direitos televisivos, os jogadores, enfim, a totalidade dos rituais que abrangem o espetáculo futebolístico é fundamental para a comercialização do produto futebol.

Assim, o segmento futebolístico tornou-se uma importante fonte de riqueza, movimentando tamanho montante financeiro que o coloca dentre os principais setores da economia mundial, de sorte que qualquer análise comparativa dos indicadores econômicos pertinentes, da ampla gama de negócios e indivíduos direta e indiretamente envolvidos na economia do futebol comprova, inequivocamente, a magnitude do segmento, bem como identifica inúmeras vantagens conjugadas, tais como as relacionadas ao ordenamento social, ao desenvolvimento humano, à cooperação técnica internacional, à melhoria de infraestrutura, ao crescimento da indústria do turismo e, sobremaneira, à promoção internacional de governos e empresas.

Pode-se constatar que a mentalidade liberal e mercantil, características típicas da sociedade capitalista, transformou este esporte em um negócio de escala mundial, especialmente a partir da década de 1990, período em que o processo de globalização e internacionalização do capital se intensificou. Essa globalização contribuiu de forma decisiva para o crescimento do mercado consumidor para o futebol, ainda mais se considerarmos o relevante papel da televisão para o segmento futebolístico, portadora das imagens e símbolos que se apresentam em profusão neste universo. Logo, constata-se a existência de uma estreita e essencial ligação entre o futebol e a televisão, motivada pelo compartilhamento mútuo de interesses.

No que tange ao vetor econômico do universo futebolístico – movimentando cerca de U\$180 bilhões em 1999, U\$200 bilhões em 2000 e U\$250 bilhões em 2005 –, a **FIFA** é vista por inúmeros analistas econômicos como a maior empresa multinacional do mundo, haja vista o segmento futebolísticos empregar, direta e indiretamente, mais de meio bilhão de pessoas em todo o mundo. Com relação à **FIFA**, as receitas garantidas desta foram de aproximadamente U\$1,7 bilhão com os direitos de transmissão televisivos da “**Copa do Mundo da Alemanha 2006**”, segundo estudo da consultoria **Deloitte**.

Outros pontos concernentes à força econômica do segmento futebolístico são apontados pelo estudo “**Soccernomics 2010**”, elaborado pelo “**ABN AMRO Bank**”. Neste, é analisado o impacto macroeconômico originado pela indústria futebolística em alguns países, bem como é mostrado que, em anos de “**Copa do Mundo**”, o crescimento econômico tende a ser um pouco mais acentuado, com o país campeão apresentando um adicional de 0,7% na taxa de crescimento econômico, se comparado com o período imediatamente anterior. Ademais, aponta o estudo que os negócios também podem ser afetados pelo mercado futebolístico e que um país que atraia atenção positiva no cenário internacional possui uma capacidade mais acentuada de estabelecer relações comerciais e receber investimentos de

outros países, de forma que o futebol pode contribuir, decisivamente, para facilitar a emergência de tais relacionamentos no cenário mundial.

Especificamente no **Brasil**, segundo estudo elaborado recentemente pelo “**Banco Central**” (**BACEN**), a “**Copa do Mundo 2014**” causará impactos positivos nos preços internos, pressionando-os para cima e, conseqüentemente, gerando pressões inflacionárias. Neste estudo o **BACEN** leva em conta, na análise dos impactos econômicos causados pela “**Copa de 2014**”, o custo total, os benefícios indiretos advindos de uma maior exposição internacional do país, o efeito antecipação (o quanto a economia reage à escolha do país como sede) e o legado, que diz respeito ao quanto a economia pode ser alterada de forma permanente. Cumpre registrar que os cálculos projetados pelo **BACEN** abrangem o período compreendido entre 2007 (quando o país foi escolhido como sede da “**Copa de 2014**”) e 2017 (ano imediatamente posterior à realização das “**Olimpíadas Rio 2016**”), quando, no entender do **BACEN**, se dissiparia a pressão inflacionária gerada pela “**Copa de 2014**” e também pela “**Rio 2016**”, os chamados megaeventos esportivos.

Ainda de acordo com o estudo do “**Banco Central do Brasil**”, o comportamento do nível de preços interno da economia será, comparativamente a outros países que anteriormente hospedaram a “**Copa do Mundo**”, mais acentuado aqui, dada a realização de dois grandes megaeventos em curtíssimo espaço temporal. Desta forma, estima a Instituição que a “**Copa de 2014**” e a “**Rio 2016**” elevarão em dois pontos percentuais o “**Índice de Preços ao Consumidor Amplo**” (**IPCA**) no período considerado. Em realidade, tal estimativa vem encontrando total comprovação prática, e isso já há algum tempo, haja vista os altos preços internos que vêm sendo praticados nos mais diversos segmentos, aluguéis, alimentação, entretenimento, passagens aéreas, tarifas hoteleiras etc..

Por fim, conclui o **BACEN** que megaeventos esportivos em geral, “**Copa do Mundo**” e “**Jogos Olímpicos**”, podem ter impactos significativos na economia do país-sede, tendo em vista que engendram preparativos nos mais diversos campos e têm início anos antes da realização do megaevento, não compreendendo apenas o período de realização dos mesmos. Destarte, por envolverem investimentos duradouros, os efeitos econômicos associados à realização de megaeventos são, geralmente, de longo prazo.

Imagem “O Capital que Faz A Bola Rolar” (Fonte):

http://cafe-pontocom.blogspot.com.br/2010_06_26_archive.html

Fontes consultadas:

Ver BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório Trimestral de Inflação. Dezembro, 2013. Disponível em:

<http://www.bcb.gov.br>

Ver:

SANTOS, M. A. **Esporte e Relações Internacionais: a Diplomacia Futebolística como Ferramenta de Soft Power – o Caso do Brasil**. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em

Ver:

SOCERNOMICS 2010: **Soccer and The Economy**. ABN AMRO Bank, 2010.

Ver:

VASCONCELLOS, D. W. Esporte, Poder e Relações Internacionais. Brasília: FUNAG, 2008

Compartilhe isso:

Imprimir Facebook 14 LinkedIn Pinterest

Relacionado



Bundesliga: o futebol e a ordem econômica europeia
Em "ESPORTE"



A economia futebolística europeia: indícios de crise
Em "ESPORTE"



O padrão FIFA na Política Internacional do Futebol
Em "ESPORTE"

Comments

Login

There are no comments posted yet. Be the first one!

Post a new comment

Enter text right here!

Comment as a Guest, or login:

Name

Displayed next to your comments.

Email

Not displayed publicly.

Website (optional)

If you have a website, link to it here.

Subscribe to

Submit Comment